

CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO OESTE – CEO

Área de Conhecimento	Ementa/Bibliografia
Produção de Ruminantes	<p>Ementa:</p> <p>Bovinocultura de leite: Importância da bovinocultura leiteira, características gerais da criação e considerações sobre o rebanho brasileiro; principais raças de bovinos leiteiros utilizadas no país; crescimento de bovinos leiteiros e seu manejo; reprodução em bovinos leiteiros e seu manejo; exigências nutricionais para manutenção, crescimento, gestação e lactação; conforto animal (estresse por calor); alimentação de bovinos leiteiros (pastagens, capineiras, alimentos conservados, resíduos agrícolas e subprodutos da indústria); suplementação mineral; instalações e equipamentos, práticas da criação; manejo sanitário básico; sistemas de produção (à pasto; semi-intensivo; intensivo); ordenha e qualidade do leite; criação de animais de reposição; manejo de vacas no período de transição; manejo de vacas no período de lactação; melhoramento genético e cruzamentos aplicados à produção leiteira; novas técnicas para aumento da produção (hormônios, gordura protegida, aditivos); comercialização de animais e produtos.</p> <p>Bovinocultura de leite sustentável: Situação e perspectivas da bovinocultura de leite no Brasil e no mundo para a produção de leite a base de pasto. Raças adaptadas, crescimento, desenvolvimento e produção de leite. Práticas de manejo geral e alimentar na produção alternativa. Medidas profiláticas e sistemas alternativos de tratamentos. Instalações e equipamentos em sistemas alternativos de produção. Planejamento e marketing da produção, explorando aspectos agroecológicos.</p> <p>Bubalinocultura: Histórico da bubalinocultura no Brasil. Bubalinocultura de leite e corte. Estatísticas da bubalinocultura no Brasil e no mundo. Raças, tipo e aptidão zootécnica. Manejo sanitário, nutricional, reprodutivo e das instalações. Sistemas de produção de bubalinos.</p> <p>Seminários na produção animal sustentável: Técnicas e metodologia de apresentação oral de trabalhos científicos. Apresentação oral de um trabalho inédito, sobre produção animal sustentável, em sessão pública, com redação do resumo do respectivo trabalho.</p> <p>Caprinocultura: Caprinocultura no Brasil e no mundo. Raças e produtos caprinos. Sistemas de produção de caprinos. Manejo geral, da nutrição, da reprodução, das instalações e controle zoonosológico do rebanho caprino. Planejamento de uma criação.</p> <p>Bibliografia: HOLMES, C. W., BROOKERS, I. M., et al. Milk Production From Pasture: Produção de leite à pasto. Campinas, Instituto Campineiro, 1989. 708p. NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC. Nutrient requirements of dairy cattle. 7.rev.ed. Washinton: National Academy Press, 2001. 381p.</p>

	<p>SANTOS, G.T. et al. Bovinocultura leiteira: Bases zootécnicas, fisiológicas e de produção, 1ª Edição. 2010. 381p.</p> <p>VAN HORN, H. H., WILCOX, C.J. Large Dairy Herd Management, American Dairy Science Association, 1992, 826p.</p> <p>CARVALHO, M. P.; GALAN, V. B.; VENTURINI, C. E. P. Cenários para pecuária de leite no Brasil. In: VILELA, V.; FERREIRA, R. de P.; FERNANDES, E. N.; JUNTOLLI, F. V. A pecuária de leite no Brasil: cenários e avanços tecnológicos. Brasília, DF: Embrapa, 2016. 432 p.</p> <p>CARVALHO, M. P.; MARTINS, P. C.; WRIGHT, J. T. C.; SPERS, R. G. Cenários para o Leite no Brasil em 2020. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2007. 190 p.- FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DOPARANÁ. Sistema de acompanhamento do custo de produção do leite no Paraná. Curitiba: FAEP; OCEPAR,1996. 99p.</p> <p>NRC: Nutrient requirements of dairy cattle. 7ª edição. National Academy Press. 2001. 381p.</p> <p>MARQUES, J.R.F. BÚFALOS: 500 perguntas-500 respostas. Embrapa Amazônia Oriental, 2000, 176 pag.</p> <p>BARNABE, V.H.; TONHATI, H.; BARUSELLI, P.S. BUBALINOS: Sanidade, Reprodução e Produção Jaboticabal: Funep, 1999, 202 pag.</p> <p>BELLI, Jurema Iara Reis. Técnica de ensino e recursos didáticos. Joinville: Letra D'água, 2002. 83 p. ISBN 8587648292</p> <p>MOTTA, Valter T; HESSELN, Ligia Gonçalves; GIALDI, Silvestre. Normas técnicas para apresentação de trabalhos científicos. 2. ed. Porto Alegre: Missau, 2002. 126 p.: il. ; 21 cm ISBN 8588445023</p> <p>NÉRICI, Imídeo Giuseppe. Didática do ensino superior. São Paulo: IBRASA, 1993. 258 p. (Biblioteca educação; v.44)</p> <p>SILVA, A. W. L. Governança de sistemas de indicadores de sustentabilidade em processos de avaliação ambiental estratégica sob mediação da gestão do conhecimento. 2014. 572 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2014</p> <p>SOARES, Marcio. Apresentação de trabalhos científicos: normas e orientações práticas. 3. ed. Passo Fundo: Ed. da UPF, 2003. 140 p. ISBN8575151118.</p> <p>BORGES, Iran, et al. Manual Prático de Caprino e Ovinocultura. Belo Horizonte: UFMG, 2002.</p> <p>FONSECA, J. F. et al. Produção de Caprinos e Ovinos de Leite. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite; Sobral: Embrapa Caprinos, 2011.</p> <p>NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrient requirements of small ruminants: sheep, goats, cervids and New World Camelids. Washington, DC: Natl. Acad, 2007. 384p.</p> <p>SANDOVAL, Paulo, et al. Manual de Criação de Caprinos e Ovinos. Brasília: Codevasf, 2011.</p>
<p>Fertilidade do Solo e Climatologia</p>	<p>Ementa: Introdução a Ciência do Solo: Geologia geral e mineralogia. Gênese do solo. Composição do solo. Propriedades químicas do solo. Propriedades físicas do solo. Microbiologia do solo. Morfologia do solo. Fertilidade do Solo e Adubação em Sistemas Sustentáveis: Nutrição de plantas. Biogeoquímica de nutrientes essenciais. Acidez do solo.</p>

Interpretação de análise de solo. Tipos de fertilizantes e corretivos. Adubação e calagem do solo.

Climatologia: Agrícola Atmosfera, radiação solar, energia radiante, balanço de energia, temperatura do ar. Unidades térmicas. Temperatura do solo. Umidade do ar. Geadas. Precipitação, vento e quebra-vento, evaporação e evapotranspiração.

Adubação orgânica: Conceituação de matéria orgânica do solo. Origem da matéria orgânica do solo. Conceituação de adubo orgânico. Classificação dos adubos orgânicos. Concentração de nutrientes em adubos orgânicos. Eficiência de adubos orgânicos. Quantidades permitidas pela legislação e quantidades de adubos orgânicos a aplicar no solo. Relações entre fertilizantes orgânicos e fertilizantes minerais. Compostagem. Resíduos orgânicos e a qualidade ambiental. Manejo da adubação orgânica e a sustentabilidade do sistema solo-planta-animal. Fatores que influenciam eficiência de adubos orgânicos: biológicos, físicos e químicos. Processos de decomposição, humificação e mineralização (incluindo relação C/N). Técnicas de determinação da concentração de nutrientes em solos adubados com resíduos orgânicos. A adubação orgânica e o sequestro de carbono

Bibliografia:

KLEIN, V.A. Física do solo. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2008. 212 p. LEINZ, V.; AMARAL, S.E. Geologia geral. São Paulo: Ed. Nacional, 1998. 399 p. MALAVOLTA, E. Manual de Nutrição Mineral de Plantas. 1. Ed. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 2006. 638 p. SCHNEIDER, P.; KLAMT, E.; GIASSON. Morfologia do solo. Subsídios para caracterização e interpretação de solos a campo. Guaíba: Agrolivros, 2007. 72 p.:il.

MALAVOLTA, E. Manual de Nutrição Mineral de Plantas. 1. ed. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 2006. 638 p. VIEIRA, L.S. Manual da Ciência do Solo. Com ênfase aos solos tropicais. 2 ed. São Paulo: Ceres, 1988. 464 p. RAIJ, B.van. Fertilidade do solo e adubação. Piracicaba: Ceres, 1991. 343 p. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIENCIA DO SOLO; WIETHÖLTER, Sirio; TEDESCO, Marino José. Manual de adubação e de calagem: para os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. 10.ed. Porto Alegre: Comissão de Química e Fertilidade do Solo/ 2004. 394 p. ISBN8587455591(broch.).

CONTI, J.B.; FURLAN, S.A.; SCARLATO, F. Clima e meio ambiente. 5. Ed. São Paulo: Atual, 1998. 88 p. VIANELLO, R.L.; ALVES, A.R. Meteorologia básica e aplicações. Viçosa, MG: Impr. Universitaria da UFV, 1991. 449p. OMETTO, J. C. Bioclimatologia vegetal, São Paulo: Ceres Ltda., 1981, 440p. SILVA, R.G. da. Introdução à bioclimatologia animal, São Paulo: Nobel, 2000, 286p.

AZEVEDO, A.C.; DALMOLIN, R.S.D. Solos e ambiente: uma introdução. Santa Maria: Ed. Pallotti, 2004. 100 p.:il. COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO. Manual de recomendação de adubação e de calagem para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Porto

	<p>Alegre: SBCS-NRS, 2004.MALAVOLTA, Euripedes,. Manual de nutrição mineral de plantas. São Paulo: Agronomica Ceres 2006. 631 p. ISBN 8531800471 (Enc.). MEURER, E.J. Fundamentos de Química do Solo. 2ª edição. Porto Alegre: Genesis, 2004. 290p. il.MOREIRA, Fátima M. S; HUISING, J.; BIGNELL, David Edward. Manual de biologia dos solos tropicais: amostragem e caracterização dabioidiversidade. Lavras: Ed. da UFLA, 2010 367 p ISBN 9788587692856.</p>
<p>Enfermagem em Saúde Comunitária</p>	<p><u>Ementa:</u></p> <p>Enfermagem em Saúde comunitária III -SAC III: Políticas públicas de saúde ambiental. Interface da enfermagem com: saneamento básico, uso de agrotóxicos, acesso a água de qualidade, salubridade da moradia, resíduos sólidos e limpeza urbana, resíduos sólidos em estabelecimentos de saúde, controle de vetores. Vigilância em saúde. Bioética no cuidado ambiental.</p> <p>Enfermagem em Saúde comunitária V - SAC V: Programa Nacional de Imunização (PNI). Características gerais das doenças imunopreveníveis. Vigilância epidemiológica em imunização. Mecanismo do trabalho em sala de vacinação e em situações de campanha. Biossegurança em vacinação. Cadeia de frio. Monitoramento e avaliação das atividades de vacinação. Vacinas especiais. Imunização do idoso. Imunização do trabalhador. Imunização de viagem. Imunização indígena. Imunização da gestante. Bioética e biossegurança no cuidado de enfermagem.</p> <p><u>Bibliografia:</u></p> <p>SAC III</p> <p>ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. Aplicação do processo de enfermagem: um guia passo a passo. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p> <p>BILHALVA, Margareth Michels. Responsabilidade ambiental: uma perspectiva ética para aplicação em políticas públicas. Curitiba: Prismas, 2016. 235 p. ISBN 9788555071959</p> <p>DERISIO, Jose Carlos. Introdução ao controle de poluição ambiental. 5. ed. atual. São Paulo: Oficina de Textos, 2017. 231 p. ISBN 9788579752735 (broch.).</p> <p>FORATTINI, Oswaldo Paulo. Ecologia, epidemiologia e sociedade. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004. 710 p. ISBN 8574040851 (Broch.).</p> <p>GONÇALVES, Teresinha Maria; SANTOS, Robson dos. Cidade e meio ambiente: estudos interdisciplinares. Criciúma: UNESC, 2010. 354 p. ISBN 9788588390669 (brouch.).</p> <p>GOLDEMBERG, José. Série Sustentabilidade. São Paulo: Blucher, 2010. 10 v. (Série Sustentabilidade). ISBN 9788521205753 (v.1: broch.)</p> <p>Jr. PHILIPPI, Arlindo. Saneamento, Saúde e Ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Manuéli: São Paulo, 2005.</p>

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Orgs). Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2010. 343 p. ISBN 857541013X

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ROCHA, Aristides Almeida. História do saneamento. São Paulo: Blucher, 2016. 152 p. ISBN 9788521210122 (broch.).

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância em Saúde Ambiental: dados e indicadores selecionados. Brasília, DF, 2010

BRASIL. ANISA. Manual de Gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde, 2013.

Brasil. ANVISA. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/3427425/RDC_222_2018_.pdf/c5d3081d-b331-4626-8448-c9aa426ec410

BRASIL. Política Nacional de Resíduos Sólidos. 2ed. Ministério da Saúde, 2012. Acessado em 02 de agosto de 2016.

BRASIL. RESOLUÇÃO CONAMA. Gestão de resíduos e produtos perigosos – Tratamento nº 358, de 29 de abril de 2005.

BRASIL. RESOLUÇÃO ANVISA 306 12/2004.

BUSNELLO, Grasiela Fatima; FRANÇA, Rosiléa Garcia. Diagnóstico do gerenciamento de resíduos sólidos de serviços de saúde nas unidades básicas do município de Chapecó – sc. ABES – Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2011.

CAFURE, Vera Araujo; PATRIARCHA, Suelen Regina. Resíduos de serviço de saúde e seus impactos ambientais: uma revisão bibliográfica. INTERAÇÕES, Campo Grande, v. 16, n. 2, p. 301-314, jul./dez. 2015.

CARNEIRO, Fernando Ferreira; et.al (Org.) Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CAMPOS. G. W. de Souza. Et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Ucitec, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

CAMPONOGARA, S. Saúde e meio ambiente na contemporaneidade: o necessário resgate do legado de Florence Nightingale. Esc Anna Nery, v. 16, n. 1, 2012.

FRANCO NETTO, G.; MIRANDA, A. C. Saúde Ambiental: guia básico para construção de indicadores. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde

Ambiental: guia básico para construção de indicadores. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. p. 13-17.

GIRALDO, Lia Augusto Teoria E Prática Na Ação Do Sanitarista: A Questão da Saúde e do Ambiente. Cadernos Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 13 (1): 9 - 26, 2005.

GOUVEIA, N. Saúde e meio ambiente nas cidades: os desafios da saúde ambiental. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 8, n. 1. p. 49-61, 1999.

JUNGES, J. R.; BARBIANI, R. Interfaces entre território, ambiente e saúde na atenção primária: uma leitura bioética. Rev. bioét. v. 21, n. 2, 2013.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; TORRES, Juliana Rezende. Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2014. 184 p. ISBN 9788524921865 (broch.).

ROHLFS, Daniela Buosi; GRIGOLETTO, Jamyle Calencio; NETTO, Guilherme Franco; RANGEL, Cássia de Fátima. A Construção da Vigilância em Saúde Ambiental no Brasil Cad. Saúde Colet., 2011, Rio de Janeiro, 19 (4): 391-8 391.

RIBEIRO, M.C.S.; BERTOLOZZI, M.R. Reflexões sobre a participação da enfermagem nas questões ecológicas. Rev Esc Enferm USP 2002; 36(4): 3008.

SCHORR, Andréia. A percepção dos catadores de materiais recicláveis, do município de Chapecó, SC, a respeito da influência dos fatores socioambientais na saúde. 2009. 123 p. TCC (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação Superior do Oeste, Departamento de Enfermagem, Palmitos, 2009

I Simpósio Brasileiro de Saúde Ambiental. Livro de resumos. Ananindeua: Instituto Evandro Chagas; Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva; 2010.

Sites para pesquisa:

www.saude.org.br; www.bireme.br; www.opas.org.br; www.mma.gov.br;

SAC V:

ALMEIDA. M. M. Conservação e manipulação de imunobiológicos. In: Farhat CK, Carvalho ES, Weckx LY, Carvalho LHF, Succi RCM, editores. Imunizações: fundamentos e prática. 4ª ed. São Paulo: Atheneu; 2000. p.125-35.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual técnico-operacional: Campanha nacional de vacinação para eliminação da rubéola no Brasil,2008. Brasília, DF: Ed.

MS, 2008. 92 p.

BARROS, ALBL. & Cols. Anamnese & exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MURPHY, Kenneth; TRAVERS, Paul; WALPORT, Mark. Imunobiologia de Janeway. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (Org.). Rouquayrol epidemiologia & saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Saúde. Calendário Vacinal 2019. Disponível em <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/197-secretaria-svs/13600-calendario-nacional-de-vacinacao>. Acessado em 05 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de rede de frio / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 4. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_rede_frio4ed.pdf. Acessado em: 04 Jan. 2018.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Vocabulário controlado de formas farmacêuticas, vias de administração e embalagens de medicamentos. Brasília: Anvisa, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Vigilância dos efeitos adversos pós-vacinação: cartilha para trabalhadores de sala de vacinação. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_epidemiologica_eventos_adversos_pos_vacinacao.pdf Acessado em: 10 fev. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde.

Programa nacional de imunizações: 30 anos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2003.

HELMANN, C. G. Cultura, Saúde & Doença. 4ª ed. Artmed: Porto Alegre, 2003.

OLIVEIRA, V. C. de et al. Prática da enfermagem na conservação de vacinas. Acta paul. enferm., São Paulo, v. 22, n. 6, Dec. 2009 .

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de Vacinação (PNI): 40 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.946, de 19 de julho de 2010. Institui, em todo o território nacional, o calendário de vacinação para os povos indígenas. Disponível em: Acesso em: 10 set. 2012.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica. 7. ed. Brasília, 2009

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias. 6. ed. Brasília, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais. 3. ed. Brasília, 2013.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Informe Técnico. Sobre a Vacina o papilomavírus humano (HPV) na atenção básica. Brasília, 2013b.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Informe Técnico CGPNI/DEVIT/SVS/ MS. Introdução da vacina adsorvida hepatite A. Brasília, 2013.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Informe Técnico CGPNI/SVS/MS. Introdução da vacina sarampo, caxumba, rubéola e varicela (tetra viral). Brasília, 2013.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Nota Técnica nº 33, 15 de maio de 2013.

Recomendação para administração simultânea das vacinas febre amarela (atenuada), pneumocócica 10 valente (conjugada) e sarampo, caxumba, rubéola. Brasília, 2013.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Informe técnico da introdução da vacina pentavalente: vacina adsorvida difteria

tétano, pertussis, hepatite B (recombinante) e Haemophilus influenza tipo b (conjugada). Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2012-06/informe-tecnico-vacina-pentavalente.pdf>. Acessado em: 20 de fev. 2016.

Bula da Vacina: quadrivalente recombinante contra papilomavírus humano (tipo 6,11, 16, 18). Disponível em: <http://www.vacinar.net/userfiles/file/Bulas/Gardasil%20-%20HPV%20-%20MSD.pdf>. Acessado em: 20 de jul. 2017.

BRASIL. Diretoria de Vigilância Epidemiologia de Santa Catarina. Alerta Reemergência da febre amarela no Brasil. Disponível em: <http://www.dive.sc.gov.br/index.php/arquivo-noticias/462-nota-de-alerta-para-reemergencia-da-febre-amarela-no-brasil-atualizada-em-9-de-janeiro-de-2017>.

Centers for disease control and prevention national center for immunization and respiratory diseases. Vaccine storage & handling toolkit. CDC, 2012.

PROCHNOW, Rose; et.al. Manual do Treinamento em Sala de Vacina. DIVE/SC: Florianópolis, 2016.

Monteiro SAMG, Takano OA, Waldman E A. Avaliação do sistema brasileiro de vigilância de eventos adversos pós-vacinação. Revista Brasileira de Epidemiologia. 2011;14(3):361-371.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. Vacina: prevenindo a doença e protegendo a saúde. São Paulo: Roca, 2008.

OLIVEIRA Valéria Conceição de; AZEVEDO, Eliete Albano de Guimarães; CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; Pilar Serrano Gallardo; Ione Carvalho Pinto. Prática da enfermagem na conservação de vacinas. Revista de Enfermagem Referência n9, p. 45-54, 2013.

OLIVEIRA VC, GUIMARÃES EAA, SILVA SS, PINTO IC. Conservação de vacinas em Unidades Básicas de Saúde: análise diagnóstica em municípios mineiros. Rev Rene. n° 13, p. 531-41, 2012.

OLIVEIRA VC., GALLARDO PS, GOMES TS, PASSOS LMR, PINTO IC. Supervisão de Enfermagem em Sala de Vacina: a percepção do enfermeiro. Texto & Contexto Enfermagem, n°22 (4) p.1015- 1021, 2012.

RAGLIONE, Dante; BEZERRA, Gustavo Antônio Marcolongo; LOPES, Marta Heloísa; NERGER, Maria Lígia Bacciotte Ramos; GUIMARÃES, Tereza Cristina; SARTORI, Ana Marli Christovam. Avaliação da rede de frio para conservação de vacinas em unidades básicas de saúde das regiões Sul e Centro-Oeste do município de São Paulo em 2011-2012. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 25(1):65-74, jan-mar 2016.

SÁFADI MA. Prevenção da Doença Meningocócica. Disponível em: http://www.sbp.com.br/src/uploads/2015/11/Folheto_Meningite_Fasci

	<p>culo2_111115.pdf>. Acessado em: 12 de fev. 2017.</p> <p>SILVA JÚNIOR, J. B. Editorial – 40 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma conquista da Saúde Pública brasileira. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 22, n. 1, p. 7-8, 2013.</p> <p>TEXEIRA, Antonia Maria da Silva; ROCHA, Cristina Maria Vieira; Vigilância das coberturas de Vacinação: uma metodologia para detecção e intervenção em situação de risco. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 19(3):217-226, jul-set 2010.</p> <p>CONASS. Nota Técnica. Indicadores universais do rol de Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores –2013 - 2015. Disponível em: http://www.conass.org.br/guiainformacao/notas_tecnicas/NT-11-COBERTURAS-VACINAIS.pdf. Acessado em 10 fev. 2018.</p>
<p>Enfermagem no Cuidado a Mulher e ao Recém Nascido</p>	<p><u>Ementa:</u> Programa nacional de humanização do parto e nascimento. Pré-natal. Desenvolvimento fetal. Diagnóstico de gravidez. Adaptação materna na gestação. Semiologia obstétrica. Estática fetal. Nomenclatura obstétrica. Intercorrências clínicas. Gestação na adolescência. Assistência à parturiente. Parto normal e cirúrgico. Analgesia e anestesia. Farmacologia em obstetrícia. Assistência ao recém-nascido. Puerpério. Alojamento conjunto. Anticoncepção no puerpério e lactação. Programa nacional de incentivo ao aleitamento materno. Principais intercorrências ginecológicas. Bioética no cuidado de enfermagem à saúde da mulher.</p> <p><u>Bibliografia:</u> BARROS, Sonia Maria Oliveira de. (Org.). Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. Barueri, SP: Manole, 2006.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Humanização do Parto: humanização no pré-natal e nascimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2ª ed, 2015.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Urgências e Emergências maternas: guia para diagnóstico e conduta em situações de risco de morte materna. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações Programáticas Estratégicas. Área de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico. Brasília: DF Ministério da Saúde, 2005. 163p.</p> <p>LOWDERMILK, Deitra Leonard; PERRY, Shannon; BOBAK Irene M; O Cuidado em Enfermagem Materna. 5ªed. Porto Alegre. Artmed,2002.</p>

COMPLEMENTAR:

ATWOOD, Kimberly, et al. Enfermagem Materna–Neonatal. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan S.A, 2007.

BARROS, Lena Maria; SILVA, Raimunda Magalhães da. Atuação da enfermeira na assistência à mulher no processo de parturição. Texto contexto - enferm., Set 2004, vol.13, no.3, p.369-375.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Assistência Pré-natal: Manual técnico/equipe de elaboração: Janine Schirmer, et al. - 3ª edição - Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde - SPS/Ministério da Saúde, 2000.pg 11-12.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área técnica de saúde da mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília; 2001

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Cuidados Gerais. Vol 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2ª ed, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Intervenções comuns, icterícia e infecções. Vol 2. Brasília: Ministério da Saúde, 2ª ed, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Problemas respiratórios, cardiocirculatórios, metabólicos, neurológicos, ortopédicos e dermatológicos. Vol 3. Brasília: Ministério da Saúde, 2ª ed 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Cuidados com o recém-nascido pré-termo. Vol 4. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui no âmbito do SUS, a Rede Cegonha, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 531, de 26 de março de 2012. Institui o Programa Nacional de Qualidade em Mamografia (PNQM). Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0531_26_03_2012.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de

Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Gravidez, parto e nascimento com saúde, qualidade de vida e bem-estar. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Portaria n. 874, de 16 de maio de 2013. Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 3.388, de 30 de dezembro de 2013. Redefine a Qualificação Nacional em Citopatologia na prevenção do câncer do colo do útero (QualiCito), no âmbito da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: ftp://ftp.saude.sp.gov.br/ftpsessp/biblioteca/informe_eletronico/2014/iels.jan.14/Iels01/U_PT-MS-GM-3388_271213.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia prático sobre HPV: guia de perguntas e respostas para profissionais de saúde. Brasília: Ministério de Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2º edição. Brasília: Ministério de Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de atenção básica. Saúde sexual e reprodutiva. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_saude_mulher.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pre_natal_parceiro_profissionais_saude.pdf

BRASIL. Portaria n. 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde

	<p>(SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília: Ministério da Saúde, 2019.</p> <p>FREITAS, et al. Rotinas em Obstetricia. 7º ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p> <p>GAYESKI, Michele Ediane; BRÜGGEMANN, Odaléa Maria. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: uma revisão sistemática. Texto contexto - enferm., Dez 2010, vol.19, no.4, p.774-782.</p> <p>INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Nomenclatura brasileira para laudos citopatológicos cervicais. Rio de Janeiro: Inca, 2012.</p> <p>PIATO. Complicações em Obstetrícia. São Paulo: Editora Manole, 2009.</p> <p>REZENDE, Jorge. Obstetrícia Fundamental. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2018.</p> <p>RICCI, Susan Scott. Enfermagem Materno – Neonatal e Saúde da Mulher. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2015.</p> <p>VIEIRA, Sônia Maria et al. Percepção das puérperas sobre a assistência prestada pela equipe de saúde no pré-natal. Texto contexto - enferm., 2011, vol.20, no.spe, p.255-262.</p> <p>WRIGHT LM, Leahey M. Enfermeiras e Famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. 5.ed. São Paulo: Roca; 2012.</p>
<p>Enfermagem no Cuidado da Saúde do Adulto e Idoso</p>	<p><u>Ementa:</u> Intercorrências Clínicas no Adulto e Idoso e a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a pacientes submetidos a tratamento clínico em unidades de internação e ambulatoriais. Revisão de anatomia e fisiologia humanas. Farmacologia aplicada ao idoso. Patologias e agravos prevalentes no adulto e idoso. Ética e bioética no cuidado ao paciente internado.</p> <p><u>Bibliografia:</u> SMELTZER, Suzane C, BARE, Brenda G. Brunner e Suddarth. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 8ª Ed. Rio de Janeiro: V.1,2 Guanabara Koogan S.A., 2009.</p> <p>BULECHEK, Gloria M; BUTCHER, Howard K.; DOCHTERMAN, Joanne McCloskey. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC).</p>

5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

HERDMAN, T.H.; KAMITSURU, S. (Orgs.). Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificações 2018-2020. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

HERDMAN, T. Heather (Org.). Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação: 2012-2014. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MOORHEAD, Sue. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MOZACHI, NELSON, Souza, Virgínia Helena S. O Hospital: Manual do Ambiente Hospitalar. 1 ° Ed. Curitiba: Ed. Curitiba, 2007.

HERDMAN, T. Heather (Org.). Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação: 2012-2014. Porto Alegre: Artmed, 2013.

TANNURE, Meire Chucre. SAE, Sistematização da Assistência em Enfermagem: Guia Prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SMELTZER, Suzane C, BARE, Brenda G. Brunner e Suddarth. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 13^a Ed. Rio de Janeiro: V.1,2 Guanabara Koogan S.A., 2018.

ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. Aplicação de Processo de Enfermagem: um guia passo a passo. 4 eds. Porto Alegre: artes Médicas Sul, 2000. (3 exemplares).

GUYTON, Arthur C, Jonhn E. Tratado de Fisiologia Médica. 10^a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

_____. Ministério da Saúde. Urgências e Emergências maternas: guia para diagnóstico e conduta em situações de risco de morte materna. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações Programáticas Estratégicas. Área de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico. Brasília: DF Ministério da Saúde, 2005. 163p.

LOWDERMILK, Deitra Leonard; PERRY, Shannon; BOBAK Irene M; O Cuidado em Enfermagem Materna. 5^oed. Porto Alegre. Artmed,2002.